

ALGUNS APONTAMENTOS DE METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE SURDOS COM PERSPECTIVAS BILÍNGUE

RUBIA DENISE ISLABÃO AIRES¹; MADALENA KLEIN².

¹*Universidade Federal de Pelotas – rubia.aires@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kleinmada@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado que abordou “A constituição da educação bilíngue em uma prática na bidocência e o desenvolvimento profissional docente”. Este trabalho tem por objetivo aprofundar as discussões sobre as metodologias de pesquisa com sujeitos surdos no contexto da educação de surdos com perspectivas bilíngues.

Para dar a sustentação teórica a nossas discussões, nos embasamos em autores do campo dos estudos surdos, dos quais destacamos FORMAGIO e LACERDA (2016), KARNOOPP (2017) KLEIN e SILVA (2017). Da mesma forma, buscamos no âmbito da pesquisa qualitativa autores que discutissem os encaminhamentos metodológicos referentes ao estudo de caso, como GIL (1989) ANDRÉ E LUDKE (1986).

2. METODOLOGIA

Com base em Gil (1989, p. 78) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo; [...]. O estudo de caso de acordo com ANDRÉ e LUDKE (1986) é composto por fases. E nesse processo da pesquisa, alguns aspectos do planejamento e desenvolvimento dos procedimentos do estudo consideramos serem fundamentais para pensar as pesquisas com sujeitos surdos no contexto da educação bilíngue para surdos.

Para realizar o recorte, dentre os diferentes aspectos que compuseram a trajetória da pesquisa de mestrado, buscamos trazer aqui os aspectos especificamente ligados ao sujeito surdo participante da pesquisa, e quais procedimentos foram realizados para que se obtivessem as melhores condições para o andamento da pesquisa, sempre prezando pelas condições bilíngues, aqui

compreendidas pela interlocução entre a Língua brasileira de Sinais - Libras e o português escrito.

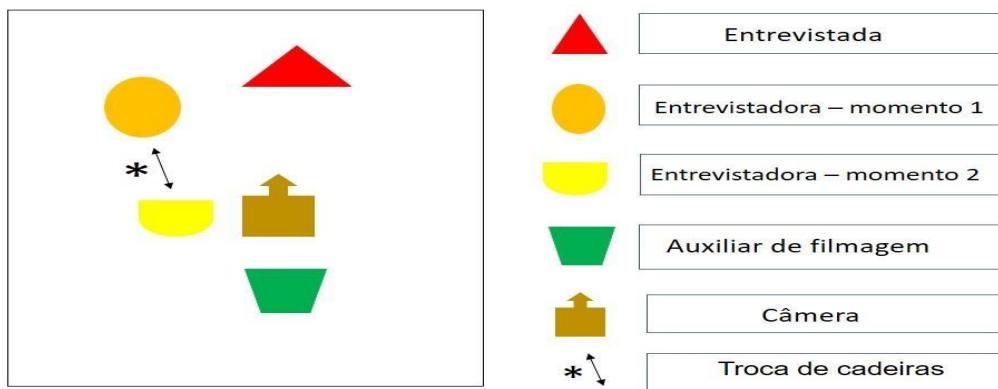
Discutir pontualmente os procedimentos de pesquisa com os sujeitos surdos se faz necessário quando se pensa em pesquisa no campo da educação de surdos com perspectivas bilíngues. De acordo como KARNOOPP (2017, p. 212) é preciso ter o “[...] reconhecimento contínuo da necessidade de mediação linguística e cultural nos processos de desenvolvimento de pesquisas.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os procedimentos iniciais da pesquisa e, que se caracteriza como um dos principais – são os procedimentos éticos. Tais procedimentos, não se restringiram a assinatura de termos de consentimento. Desde as primeiras abordagens com os sujeitos de pesquisa deixamos claro quais as intenções de pesquisa, esclarecendo todas as dúvidas, para que fosse construído um ambiente de confiança entre nós pesquisadoras e os sujeitos de pesquisa. Como aqui, estamos discutindo sobre sujeitos surdos, todos esses esclarecimentos e diálogos foram realizados em Língua Brasileira de Sinais – Libras e com documentos em português escrito¹ – com tradução para a Libras.

Além disso, foi necessário um planejamento de como seria feita a entrevista em Libras e o processo de registro desse material produzido. Entre os procedimentos para a organização desse planejamento, verificamos como seria o funcionamento da câmera para as filmagens. Com as questões tecnológicas sanadas, fizemos uma organização no ambiente para que a captura de nossa sinalização (pesquisadora e entrevistada) ficasse de frente para a câmera. Esse cuidado foi muito importante para, posteriormente, realizar o processo de transcrição e as análises dos vídeos. Segue imagem que ilustra a disposição de câmera, da entrevistada, da entrevistadora e do auxiliar de filmagem, organizada a partir de indicações encontradas em FORMAGIO e LACERDA (2016):

¹ Essa pesquisa foi vinculada ao Grupo interinstitucional de pesquisa em educação de surdos – GIPES. Os termos de consentimento utilizados pelo GIPES/2014, são os mesmos utilizados nessa pesquisa. Tais documentos passaram por comitê de ética.



Fonte: elaborado pela autora - Disposição da sala para a realização da entrevista com a professora surda.

Como pode ser observado na figura acima, no momento 1, quando realizávamos a pergunta, sentávamos em uma cadeira mais próxima à professora, pois assim a câmera capturava bem nossa imagem sinalizando. Quando a professora respondia à questão, no momento 2, nos posicionávamos em uma cadeira ao lado da câmera, porque assim a professora tinha um único ponto para olhar. A captura de sua imagem ficou nítida e mantivemos o contato face a face durante toda a entrevista.

Outro aspecto, que cabe destacar é o tempo que utilizamos para trocar de uma cadeira para outra. Em um primeiro momento pode parecer um tempo ocioso, e que quebrava o ritmo da entrevista, mas analisando o processo, podemos considerar que esse tempo de trocar, de uma cadeira para outra, pela entrevistadora, possibilitava a professora organizar seu pensamento para responder ao questionamento.

O processo de tradução/transcrição, da entrevista em Libras, foi realizado utilizando-se de uma tabela, na qual fizemos fragmentações de tempo de 30 em 30 segundos. Como salientado por SILVA: KLEIN (2017, s/p) com base em AIRES (2017) “[...] dando ênfase à demarcação de tempo das filmagens, permitindo facilidade na localização dos excertos da entrevista para posterior análise [...]. Após a revisão da transcrição, realizada juntamente com a entrevistada, foram suprimidos do texto da transcrição os marcadores conversacionais (CASTELANO; LADEIRA, 2010), que são recorrentes no momento da fala e foram feitos alguns ajustes nas concordâncias verbo nominal. Os nomes de professores mencionados foram substituídos por letras aleatórias do alfabeto para preservar suas identidades. Tais ajustes não comprometeram e não alteraram os dados fornecidos.

4. CONCLUSÕES

Os procedimentos aqui descritos e utilizados no momento da realização de entrevistas propiciaram andamento produtivo no processo de produção de dados. Destaca-se isso, especialmente no bom ambiente de trabalho com os sujeitos surdos de pesquisa e na qualidade do registro dos materiais produzidos, o que, no seguimento da pesquisa, foi fundamental para os cruzamentos de dados e análises empreendidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

CASTELANO, Karine Lôbo; LADEIRA, Wânia Terezinha. Funções discursivo-interacionais das expressões “assim”, “tipo” e “tipo assim” em narrativas orais. **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura.** Ano 06, 12, 1º semestre de 2010. ISSN 1807-5193. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242541108_FUNCOES_DISCURSIVO-INTERACIONAIS_DAS_EXPRESSOES_ASSIM_TIPO_E_TIPO_ASSIM_EM_NARRATIVAS_ORAIS. Acesso em: 20 ago 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1989.

FORMAGIO, Carolina Lima Silva; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Práticas pedagógicas do ensino de português como segunda língua para alunos surdos no ensino fundamental. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. (Orgs.) **Escola e diferença – caminhos para a educação bilíngue de surdos.** São Carlos: EDUFSCAR, 2016.

KARNOPP, Lodenir. Aspectos éticos em pesquisas envolvendo surdos: protagonismo ou vulnerabilidade? In: SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos; KARNOPP, Lodenir. (Orgs) **Ética e pesquisa em educação – questões e proposições às ciências humanas e sociais.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017.

SILVA, Vitoria Tassara Costa; KLEIN, Madalena;. Pesquisa com alunos surdos: um recorte sobre o processo de tradução e adequação de perguntas de entrevistas. **XXVII Congresso de iniciação científica – Universidade Federal de Pelotas.** Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2017/CH_02295.pdf. Acesso em: 20 ago 2018.